

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 6,00 • ANO VIII • Nº 75 • 15 DE JULHO A 15 DE AGOSTO 2010 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br



Penalva

Um lugar todo especial
Venha conhecer a cidade e se encante!
Págs. 10 a 12



Editorial

Entra em vigor novas regras para a construção de aterros sanitários

Pesquisa feita pela Universidade Federal de São Paulo – USP, revela que uma pessoa produz em média um quilo de resíduos sólidos por dia, como casca de legumes, frutas, embalagens de alimentos, seringas de medicamentos, entre outros.

Mas, para onde vai todo esse lixo? Segundo a última pesquisa nacional de saneamento básico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, boa parte do que é dispensado por residências, hospitais, comércio e indústria é jogada a céu aberto, sem nenhum tipo de tratamento adequado e o resultado é o aumento dos chamados lixões a céu aberto.

A boa notícia é que o número de lixões espalhados pelas cidades brasileiras está com os dias contados. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, as novas regras para a construção de Aterros Sanitários da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, que entrou em vigor no último dia 14/07, disciplina a maneira de como esses aterros devem ser construídos.

Em muitas localidades que ficam próximas a lixões, o problema do mau cheiro, afetavam comunidades e atraía urubus, roedores e toda sorte de doenças provocada pelo mau acondicionamento desses resíduos, acumulados durante décadas em áreas que nada lembram aterros sanitários.

Agora, as cidades podem projetar seus aterros sanitários para destinação de todo lixo novo produzido em suas cercanias. Ali, todo esse material será compactado e enterrado de maneira adequada, em um terreno impermeabilizado, com drenos, sem causar nenhum prejuízo aos moradores das áreas próximas, nem ao meio ambiente.

Com a entrada destas novas regras para construção de aterros sanitários, espera-se que os gestores municipais, que detêm o dever de dar destinação ao lixo produzido em seus municípios, busquem se adequar de maneira a evitar a proliferação da contaminação dos lençóis freáticos, das nascentes, córregos e rios de seus municípios.

Municípios de pequeno porte que quiserem se adequar as novas regras da ABNT, devem atentar aos seguintes requisitos: localização, projeto, implantação e operacionalização de aterros sanitários, conforme o número de habitantes da localidade.

Para a construção destes novos aterros sanitários, serão levadas em conta algumas realidades regionais, considerando fatores climáticos e ainda tipos de solo, onde se pretende implantar o novo aterro.

As novas regras para a construção de aterros sanitários pode evitar a reutilização destes espaços, como o que ocorreu em Niterói/RJ, em abril deste ano, onde casas construídas em cima do lixo, no morro do Bumba, desabaram, matando dezenas de pessoas e desabrigando outras centenas.

Com as novas regras ganha a comunidade, que passa a ter melhor qualidade de vida; e ganha a natureza, que deixa de processar toneladas de lixos deixadas a céu aberto, dando de volta um ambiente mais sadio.

Por: Paula Lima



Foto: Reginaldo Rodrigues

PERFIL:
ROBERTO CLEITO

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.

Garra e coragem. Estas são as palavras que definem Roberto Cleito dos Santos Gomes, formado em Turismo pela UFMA, em 2004. Quando estudante sempre teve uma grande admiração pelos professores pela gama de conhecimentos que eles adquiriam. Sentimento que o levou a se especializar em Didática Universitária pela FAMA em 2006.

Do curso lembra-se com saudades de todos os momentos, trabalhos, professores, mas principalmente das amizades que até hoje estão bem vivas. “Acho que a amizade, depois do conhecimento, foi o maior legado que ficou. Amigos como Flávio Ramon e Davi Rego, que estão presente até hoje em minha vida. Em relação ao conhecimento foi muito bom entender e perceber o Maranhão de uma forma diferente, ter uma maior proximidade com a minha terra, com meu povo, com a minha cultura”, diz Roberto.

No ano de 2009 fez o curso de Formação de Oficiais e hoje segue na carreira militar, estando na Companhia de Turismo (CPTUR), unidade militar especializada em policiamento turístico, que atua

no Centro Histórico e Lagoa da Jansen. Há 10 anos na área, ele deixa bem claro que foi de extrema importância para sua vida resgatar o conhecimento que adquiriu em sala de aula e aplicar na carreira militar.

O que gosta de fazer nas horas de lazer? Curtir a família, amigos e também adora praticar esportes seja ele qual for. E quando fala em leitura cita logo o livro de Carlos Beni *Análise Estrutural do Turismo*. “Este é um livro que é referencial para quem estuda o Turismo pela ótica do planejamento e para se entender como funciona o setor, porque temos que entender o turismo hoje como um sistema, onde há várias variáveis e se uma dessas variáveis não conseguir corresponder de alguma forma o turismo vai ser afetado. Essa é a lição maior que o Carlos Beni tenta passar”, enfatiza.

Eclético, gosta de todos os tipos de música. Do sertanejo ao pop rock, do samba ao MPB, mas admira mesmo é o cantor maranhense César Nascimento, se encanta pela forma como ele canta o Maranhão.

O que mais deseja? Continuar na carreira militar, contribuindo de uma forma positiva para a sociedade maranhense.

CARTAS DO LEITOR



Valeu muito a pena conhecer o Maranhão. Estive lá há um mês e voltei encantado com a gente sempre solícita. A cidade de São Luís e seus arredores tem muitas belezas. O que lamentei foi a bagunça no Centro Histórico, mas também tem muito o que ver e fazer.

Marcio Pereira - Curitiba/PR - mayrciopereira1969@gmail.com



Gostaria de parabenizá-lo pelo editorial do Jornal Cazumbá na Edição 74/junho/2010. Suas palavras comungam com nossas propostas. Realmente no Maranhão vemos até “Roberto Carlos” de bernuda. E São Luís, é a única capital do Nordeste que lança o Verão no dia 15 de julho. Mas, acreditamos que um dia será melhor e conseguiremos desenvolver o turismo em nossa terra.

Paulo Montanha - Pres. do SINDETUR/MA

Errata

Na edição de nº 56, no mês de dezembro de 2008, que teve como cidade destaque “Viana: A Cidade dos Lagos”, duas fotos erroneamente foram nominadas como sendo de Reginaldo Rodrigues, quando na verdade, as fotos pertencem ao fotógrafo Luiz Alexandre Raposo. Uma das fotos mostra a Igreja Matriz da cidade, com o Palácio Episcopal ao lado. A outra mostra a Rua Antônio Lopes e seus casarios. O Jornal Cazumbá pede desculpas ao fotógrafo citado.

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA
Coordenação de Jornalismo
Anne Santos - SRTE 828/MA
Reportagens
Anne Santos / Paula Lima
Administração
Paula Lima - SRTE 920/MA
Executivo de Contas
Adefran Pacheco

Colaboração
Antônio Noberto / Beatrice Borges / Rafael Marques
Fotografias
Reginaldo Rodrigues
Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Impressão
Gráfica Santa Clara
Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883
jcazumba@jornalcazumba.com.br
Endereço: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.
O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES®

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br

Entrevista

GERVÁSIO RIBEIRO



Foto: Reginaldo Rodrigues

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira, seccional do Maranhão – ABIH/MA, Gervásio Ribeiro Filho, tem como um dos principais objetivos de sua gestão a valorização e a integração dos empresários do ramo hoteleiro com o trade turístico maranhense. Segundo o presidente, esta será uma maneira de se conhecer a realidade dos hotéis do Maranhão, em todos os municípios, e juntos buscar deslanchar um importante setor da economia maranhense, que é o turismo. Em entrevista ao jornal Cazumbá fala sobre os desafios à frente da entidade e as principais ações em andamento. Confira!

Jornal Cazumbá - Qual a atual situação da rede hoteleira no Maranhão? Com relação à qualificação profissional para os serviços ligados ao turismo, o senhor acredita que o setor está bem preparado para atender as demandas que se apresentam? Quais ações a ABIH/MA têm realizado neste sentido?

Gervásio Ribeiro Filho – A mão de obra qualificada é uma das grandes dificuldades do setor, pois é precária. Não temos setor qualificado de cozinha, garçom, etc. E os que estão saindo da faculdade também não são qualificados. Para suprir essa carência, a ABIH/MA vem tentando fechar parcerias junto ao SEBRAE para cursos na área operacional de hotelaria.

JC - Como foi o comportamento do mercado em 2009 e o primeiro semestre de 2010?

GRF – Na indústria hoteleira teve mais ênfase o turismo de negócios; o turismo de lazer foi bem pouco. Isso é motivado pelo estado deplorável em que se encontram nossos pontos turísticos: praias sujas, Centro Histórico cheio de buracos, entre outros. A esperança hoje do setor hoteleiro é que essas indústrias que estão chegando no Estado “segurem” a ocupação nos hotéis.

JC - Já se discute a classificação dos empreendimentos hoteleiros. Como o Senhor avalia essa iniciativa de identificação destes empreendimentos?

GRF – Essa é uma discussão a nível nacional. Não chegamos ainda a nenhum consenso. Mas a ABIH Nacional e o Mtur estão sempre consultando as seccionais para definição dessa pauta.

JC - Está iniciando uma nova fase na área hoteleira: mais investimentos em hotéis econômicos. Você acha que essa já é ou será a tendência do desenvolvimento da hotelaria no Maranhão?

GRF – A tendência é essa mesma, e esse sistema econômico vem preocupando muito a ABIH/MA, pois no momento em que um hotel resolve adotar esse sistema, ele pode baixar a tarifa dele e isso vai trazer uma concorrência em tudo com os demais hotéis.

JC - No que tange às políticas de turismo, a ABIH/MA pretende agir de forma integrada com os órgãos governamentais, como as secretarias Estaduais e Municipais?

GRF – Estamos sempre juntos. Há uma boa vontade de fomentar o turismo no Maranhão, mas não tem dinheiro. São feitas muitas reuniões com o trade e continua a mesma coisa.

JC - De que maneira a ABIH/MA tem selecionado seus colaboradores? Existe alguma qualificação específica do candidato?

GRF – Por enquanto, não temos ainda. Mas

está sob estudo; estamos fazendo um cadastro, junto ao SENAC.

JC - Atualmente, quantos associados existem na ABIH/MA?

GRF – São 33 associados, mas já estamos buscando aumentar esse número. Para isso foram iniciadas visitas aos hotéis do interior do Estado, como Barreirinhas, Chapadinha, Caxias, Itapecuru e Imperatriz.

Sobre a ABIH Maranhão

Fundada em 04 de novembro de 1997, a ABIH Maranhão vem atuando como um órgão técnico e consultivo no estudo e solução dos problemas do setor. Tendo como principal objetivo a arregimentação da classe, visando a defesa dos interesses de ordem jurídica, moral e econômica dos hoteleiros do Maranhão, a ABIH consolidou-se no decorrer dos anos como uma confiável fonte de dados e informações relativas ao universo da hotelaria.

A importância do segmento hoteleiro, seja para a economia ou para a sociedade brasileira, são fatores indiscutíveis. No Brasil, os negócios do turismo já representam 4 % do PIB, com influência em 52 segmentos diferentes da nossa economia. E considerando que a hotelaria se revela a espinha dorsal do turismo, pode se avaliar a sua importância e influência neste contexto. A Indústria hoteleira assume o seu papel de grande gerador de empregos, oferecendo mais de 500 mil vagas diretas.

Rota das Trilhas Turismo LTDA
www.rotadastrilhas.com.br
Av. Joaquim Soares de Carvalho, 682 A - Centro / Fone: (98) 3349-0372 - Barreirinhas-MA

Emoção, Aventura e Segurança

Rota das trilhas



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Eu me "divirto" é muito em minhas Andanças

Os urbanos que viajam pelo interior maranhense às vezes se deparam com situações e cenas inimagináveis. Estes são alguns flagrantes da última viagem à região central do Maranhão.

No misto de contraste, algumas fotos revelam o modo de vida em povoados e vilas, como é o caso de muitas casas que não tem nenhum conforto, mas que são adornadas por antenas parabólicas. No passado, não era raro olhar que estas casas quase sempre tinham um animal para ajudar na lida diária, hoje eles foram abandonados nas beiras das estradas e substituídos por motocicletas.

Outro episódio sobre as minhas várias andanças diz respeito a um dia em que eu estava um tanto quanto aborrecido, cansado, com sintoma de gripe. Resolvi procurar uma farmácia. Fui atendido por uma jovem simpática que perguntou o que queria. Pedi um tubo de vitamina C de 1 grama, efervescente. A jovem ficou espantada e disse: "Eu não sabia que se vende isso por grama". Pensei comigo, será que ela sabe a diferença entre supositório e seringa para injeção (rsrsrs).



Fotos: Reginaldo Rodrigues

Companhia aérea Azul começa a voar para São Luís a partir de setembro



Foto: Internet

A partir de 1º de setembro a Azul Linhas Aéreas Brasileiras começará seus voos para São Luís (MA) e Teresina (PI).

Inicialmente será um voo diário saindo de Campinas com destino a São Luís com escala em Teresina e um voo fazendo o trajeto de volta.

Para o secretário municipal de Turismo esta é uma grande conquista para a cidade. "A chegada dessa nova companhia vai trazer para São Luís mais empregos diretos e, também, mais opções de voos para os turistas e a população", diz Liviomar Macatrão.

O presidente do Sindicato das Empresas de Turis-

mo do Maranhão (SINDETUR/MA), Paulo Montanha, destaca que essa nova rota São Luís-Teresina é uma solicitação antiga dos agentes de turismo. "Teremos grandes vantagens, trazendo mais essa companhia aérea para nosso Estado. O Maranhão passa a ter mais uma vitrine para expor seus produtos, através da publicidade da própria companhia que incorpora mais um destino em seu portfólio".

Empregos - Montanha informa, também, que a Azul já está recrutando profissionais do turismo, para compor o quadro funcional da empresa em São Luís.

Os candidatos aprovados serão direcionados para os cargos de agente e supervisor de aeroporto.

Mais informações, acesse o blog do SINDETUR/MA (<http://sindeturma.blogspot.com/>) ou contate pelo telefone (98) 3236-8391.

Roteiro - Os voos partem de Campinas todos os dias às 23h35 com chegada a Teresina às 01h40. De Teresina a decolagem acontece às 02h10 com chegada a São Luís às 03h00. No sentido contrário, os voos saem de São Luís às 03h30 com chegada a Campinas às 07h55.

Os bilhetes para o novo destino operado pela companhia começam a ser vendidos na última semana de julho.

Saiba mais sobre a Azul - A Azul começou a voar no dia 15 de dezembro de 2008, inicialmente ligando Campinas a Porto Alegre e Campinas a Salvador, em frequências diárias, sem escalas. Hoje a nova companhia aérea conecta 19 destinos: Campinas, Porto Alegre, Curitiba, Maringá, Navegantes, Florianópolis, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campo Grande, Vitória, Salvador, Recife, Maceió, Fortaleza, Natal, Manaus, Goiânia, São Paulo (Aeroporto de Congonhas) e Porto Seguro. Com as linhas de ônibus, são 23 as cidades conectadas pela Azul. A companhia é a única com uma frota de jatos 100% brasileira, os modernos E-Jets fabricados pela Embraer. Atualmente, a Azul conta com uma frota composta por 15 aeronaves Embraer 190 e Embraer 195.

As passagens aéreas podem ser compradas nas agências de viagem, no site (www.voeazul.com.br) e no call center: 3003 2985 (3003 AZUL).



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulaslimas@gmail.com
www.paulaslimas.blogspot.com

3º CAFÉ COM O TRADE



A Secretaria Municipal de Turismo (Setur) realizou com sucesso mais uma etapa do Café da Manhã com o Trade. Neste terceiro encontro, foram repassadas informações sobre a comercialização de pacotes turísticos do roteiro "São Luís, Capital Brasileira do Reggae".

SAÍDA



Após 15 meses à frente da Superintendência do São Luís Convention, a Turismóloga Beatrice Borges (foto), anuncia sua saída para alçar novos voos. De malas prontas para São Paulo, ela pretende fazer um mestrado e um intercâmbio cultural. Desejamos à Beatrice muito boa sorte, mas estaremos ainda perto, pois, oportunamente a nosso pedido, ela continuará como colaboradora deste jornal, com a coluna "Ócio, Viagens e Gastronomia". Um grande abraço de seus companheiros.

SETUR E TRIP



A Trip Linhas Aéreas começou a operar voos regulares na capital maranhense e convidou o secretário municipal de Turismo, Liviomar Macatrão, e integrantes do trade turístico local para comprovar a tecnologia avançada das aeronaves Embraer 175, no encontro que aconteceu no aeroporto Marechal Cunha Machado.

MARANHÃO É DESTAQUE



O Maranhão foi destaque na página online do jornal americano The New York Times. Em sua coluna Frugal Traveler – Seeing The World on a Budget, o jornalista Seth Kugel, colaborador do matutino nova-iorquino, escreveu três matérias sobre as belezas e curiosidades do Estado. Nas reportagens, o jornalista dá dicas de como se deslocar até os pontos turísticos, incluindo opções de meios de transporte, hospedagem e preços. Ele apresentou o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, por exemplo, como um dos lugares mais belos que já viu.

PLANO MAIOR



A Secretaria de Turismo do Estado, por meio da Chias Marketing, deu início, em 8 de julho, no município de Barreirinhas, às reuniões de opinião interna do Plano Maior 2020 – Plano Estratégico de Turismo do Estado do Maranhão para os próximos dez anos. Durante a reunião, foi avaliado os avanços do Pólo Lençóis Maranhenses, além de discutido e mapeado, junto com o trade, estratégias que beneficiem o pólo para os próximos dez anos.

VERÃO DE TODOS



O Projeto Verão de Todos animará as férias de julho, transformando a orla ludovicense em um verdadeiro palco de atividades culturais e esportivas com shows e atrações. A programação se estende até 8 de agosto e a festa acontece na Avenida Litorânea (Praça do Pescador).

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

SEMINOVOS INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada | Garantia de Mecânica

seminovos Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

Primeiros portos e fortalezas do Maranhão –
Parte II

Na edição anterior falamos da importância e da necessidade do resgate da França Equinocial para o Maranhão e para o Brasil por ela ter sido o marco inicial do estabelecimento do estado, da capital e do Brasil setentrional. Mostramos os primeiros portos do Nordeste brasileiro, bem como sua utilização por navegadores das mais diversas nacionalidades. Agora abordaremos os portos e fortalezas da Ilha Grande, utilizados desde o início dos anos mil e quinhentos por piratas, corsários e filibusteiros, na maioria franceses.

Passados apenas cinco anos do assalto genocida promovida por Francisco Pizarro aos incas e ao seu ouro, em 1530, o donatário português da capitania do Maranhão, João de Barros, aliando-se a Aires da Cunha, impulsionado pela cobiça e pela possível existência de um El Dorado por aquelas bandas, enviou uma expedição com quase mil homens, quase duas dezenas de embarcações e cerca de cento e onze cavalos. Ressalta-se que, na época, o Brasil ainda não havia iniciado sua colonização, vez que a metrópole lusitana estava ocupada com negócios de maior rentabilidade, as especiarias das Índias. Então, qual o objetivo de tão robusta empresa em tempos tão remotos em direção ao Maranhão? A questão é de fácil resolução: a busca pelo El Dorado. Não encontramos muita coisa sobre esse assunto nos livros didáticos de história geral ou do Brasil, até porque o pretensão paraíso dourado ficava na parte espanhola da América, vedada então aos lusos pelo Tratado de Tordesilhas. A enorme quantidade de cavalos trazidos a estas plagas demonstra que o objetivo da expedição era atingir o Peru, o que não foi possível devido ao naufrágio ocorrido no Golfo, mais precisamente, no Canal do Boqueirão, verdadeira armadilha aos que desconheciam este acidente geográfico. Dos sobreviventes, alguns permaneceram na terra, outros retornaram à Europa e informaram ao rei português que “foram tragados pelas fortes águas do rio Maranhão” – eles se referiam ao Amazonas, que na época tinha este nome. Os que retornaram o fizeram em embarcações francesas, que navegavam e comercializavam desimpedidamente nestas partes da Terra Papagalís. O escritor francês Ferdinand Denis chega a dizer que nessa época “existia uma linha regular de navegação entre Dieppe e a Costa leste do rio Amazonas”.

Miganville e o Porto de Jeviré

O Brasil setentrional – extensão iniciada próximo ao

rio Potengi e que ultrapassava a desembocadura do Amazonas – encontrava-se completamente abandonado, sem cidades ou povoações, e seus portos eram apenas ancoradouros improvisados, sem a devida estrutura, porém, de enorme importância ao contexto de exploração que imperava à época.

Na Ilha Grande, um dos principais portos das aventuras de franceses era o Porto de Jeviré, na atual Ponta da Areia, hoje bastante utilizado por pescadores e pelos que desembarcam vindos de Alcântara. Era um dos mais movimentados, juntamente com o de Mucuripe, próximo a barra do rio Ceará. Jeviré funcionava como elo entre o Amazonas e a Europa, e ao Brasil do Leste. Era o porto dos franceses. Uma espécie de porto particular dos comerciantes gauleses já instalados na Ilha Grande, entre duzentos e trezentos, destacando-se o trouchement David Migan, parente do governador de Dieppe e líder dos tupinambás, Charles des Vaux – imediato de Jacques Riffalut –, Du Manoir, Guerard, Roussel, Adolphe de Montville e tantos outros. De Jeviré eles partiam para os mais diversos cantos do Nordeste. Em uma de suas proezas, rumaram para a Serra de Ibiapaba, onde fundaram em 1590 um núcleo populacional que deu origem à cidade de Viçosa do Ceará. A cidade até hoje conserva alguns marcos deixados “pelos franceses vindos do Maranhão”, como as duas principais ruas da cidade, a José Siqueira, antiga Rua Paris, e a Rua Pedra Lipse, que dá acesso à Igreja do Céu, principal ponto turístico do município. Em Chaval, cidade do litoral cearense, muitos creditam o nome aos franceses do Maranhão, que usariam cavalos (cheval) para chegar até a Ibiapaba. Esta teoria, no entanto, apesar de plausível, não é de fácil comprovação, diferentemente de Viçosa, que consta nos principais livros que contam a história do lugar.

No âmbito local, o porto de Jeviré desempenhava importante papel estratégico, pois escoava os produtos da terra: animais como ararajubas (papagaios amarelos) e macacos, madeiras, plantas medicinais como o guaiáco, dentre outros, para os principais portos franceses: Dieppe, Rouen, Saint-Malo e Havre-de-Grace. Por outro lado, ele servia a primeira povoação européia desta parte do Brasil: Miganville, que na verdade, conforme nos dá a entender o escritor Helio Viana, na crítica da obra “Livro que dá razão do estado do Brasil”, era um misto de aldeia indígena e povoação de europeus. O lugar é o atual Recanto dos

Vinhais – por isso muitos dizem até hoje que o Vinhais é o bairro mais antigo do Maranhão –, que conserva a igreja de São João Batista, iniciada pelos capuchinhos franceses da Ordem de São Francisco. Em Miganville (ou Minguãoville, também aldeia de Uçaquaba – que quer dizer na língua tupi: lugar onde se comem caranguejos) se desenrolava o escambo e a influência de David Migan e demais franceses sobre a comunidade indígena de Upaon-Uçu. Era a principal entrada para o interior da Ilha. Mas tanta influência não existiria sem a devida presença e força das armas.

O Forte Sardinha

O Porto de Jeviré e a comunidade de Migãoville eram protegidos pela fortaleza do Sardinha, situada no lugar onde hoje está o bairro Ilhina. Na missão do padre Luis Figueira à Serra de Ibiapaba em 1608, acompanhado pelo padre Francisco Pinto, este, assassinado pelos índios tacarijus, na Serra de Ibiapaba, ele menciona que os índios que voltaram da Ilha do Maranhão anunciavam que os franceses “estavam fortificados com duas fortalezas na entrada de duas ilhas”. Uma destas mencionadas fortalezas, com certeza, era a de Sardinha, na saída do rio Maioba (Maiuope. Atual rio Anil). A fortaleza, edificada em fundamentos primitivos, deveria contar com poucas peças de artilharia. A suposição é que a mesma seria mantida pelos capitães franceses que diariamente comercializavam com os residentes, e pelos armadores europeus dos mencionados portos da Bretanha e Normandia, inclusive pelo governador de Dieppe, parente de David Migan, sendo que este vivia com os indígenas desde criança, sendo um dos principais línguas da terra. Quando da implantação da França Equinocial por La Ravardière, em 1612, o forte do Sardinha, muito provavelmente, foi espoliado pela coroa francesa e passou para mãos oficiais.

Em novembro de mil seiscentos e quinze, o general Alexandre de Moura toma o forte do Sardinha e o batiza de forte de São Francisco – que deu nome ao bairro. A princípio ele chega a firmar que teria construído o dito forte. Depois, Daniel de La Touche de La Ravardière, percebendo a sagacidade de Moura nas correspondências trocadas, assina documentos localizando-os como tratados no forte do Sardinha. O general português, sem poder sustentar o falso argumento, passa a assinar desta forma: “Feito no Forte do São Francisco, antigo Forte Sardinha, dos franceses”.

A gente continua na próxima edição. Até lá!

Por: Davi Andrade

Departamento de Turismo e Hotelaria | UFMA

Projeto qualifica mão de obra para o setor de hospitalidade

O Núcleo de Projetos e Pesquisas em Hotelaria da UFMA vem desenvolvendo desde o segundo semestre de 2009 o Projeto Profissionalização da Hospitalidade. É um projeto de extensão, coordenado pelos professores Davi Andrade e Elaine Fernandes (do Departamento de Turismo e Hotelaria) e desenvolvido pelos discentes de ambos os cursos (seis monitores). O projeto busca proporcionar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes aplicadas à hospitalidade profissional por meio da qualificação técnica e formação cidadã junto às comunidades do entorno da UFMA. São cursos com carga-horária de 40 horas voltados para as atividades de camareira/o e mensageiro em meios de hospedagem, e atendente de bares e restaurantes. As atividades acontecem aos sábados, no CCSO.

No semestre passado foi concluída a primeira turma, com a participação efetiva de 38 pessoas. No último dia 17 de julho, foram concluídas as atividades da segunda turma. “A qualificação profissional é indispensável à qualquer destino turístico. A universidade já colabora na formação de profissionais com nível superior, neste projeto buscamos colaborar também com a qualificação para o nível operacional. Aproximadamente 40 pessoas concluirão sua participação no projeto. Ao final, receberão o certificado e um ‘novo’

currículo, elaborado junto com a equipe do projeto”, informou o professor Davi Andrade.

Desde a elaboração do projeto era prevista a realização de parcerias com empresas do setor hoteleiro de São Luís. O Projeto foi apresentado ao Grupo Solare (que administra vários hotéis em São Luís e Belém), que abraçou o projeto e está firmando a parceria. Esta parceria consiste no apoio financeiro para as necessidades do Projeto, como cópia das apostilas e lanches, e, principalmente, no compromisso de dar oportunidade de trabalho nos hotéis do Grupo aos participantes que concluírem os cursos. Algumas pessoas que concluíram a primeira turma foram recrutadas e já estão trabalhando nos hotéis do Grupo Solare.

O professor Davi Andrade destaca que “é muito satisfatório ver que as empresas do trade local começam a ter ações de responsabilidade social e mais, ainda, por ser uma ação em conjunto com a universidade”.

O Núcleo de Projetos e Pesquisas em Hotelaria manterá um banco de dados, para facilitar a apresentação destas pessoas às empresas e, breve, a coordenação do projeto iniciará uma pesquisa com os participantes para identificar quantas pessoas conseguiram inserir-se no mercado de trabalho e quais as dificuldades encontradas.



Participantes do curso



Dicas para uma hospitalidade eficiente

Enfim... férias!

Se você não programou nada, ainda dá tempo de aproveitar para conhecer cidades próximas e até mesmo organizar passeios para toda a família.



Passeio no Centro Histórico: uma boa opção para as férias

Foto: Reginaldo Rodrigues

Depois de meses de trabalho ou estudo, enfim as férias de julho, tão esperadas e desejadas, chegaram. Para quem não pretende deixar a Ilha, São Luís oferece muitas opções de lazer.

O roteiro das férias pode começar pelos cinemas. No cine Box e Praia Grande você encontra opções para todos os gostos, com comédias, infantis, dramas, aventuras, épicos e muito mais, e os horários são bastante flexíveis, começando às 13h e terminando às 22h.

Quem não gosta de ver filmes na telona e prefere um contato maior com a natureza, São Luís oferece belas praias. Ponta D'Areia, São Marcos, Calhau, Caolho, Olho D'Água, Meio e Araçagy sempre ficam lotadas nessa época do ano. Afinal, nada melhor que tomar um banho de mar, nadar, caminhar na orla, pegar um bronzado e conhecer pessoas diferentes. Existem mil e uma atividades que podem ser feitas na praia, basta você encontrar uma que faça seu estilo.

Outra dica é visitar os monumentos e pontos históricos da cidade, como as fontes do Ribeirão - famosa pelos seus túneis - e das Pedras, bem como o Convento das Mercês, o Palácio dos Leões, sede do governo estadual, e as igrejas centenárias da Sé, Do Carmo, Dos Remédios, Santo Antônio, São João, Do Desterro, todas no Centro da cidade.

Os museus também não podem ficar esquecidos. Temos a Casa de Nhozinho e o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, na Praia Grande; o Museu Histórico e Artístico do Maranhão, na rua do Sol; o Museu de Artes Sacras; o Museu de Artes Visuais; a Cafua das Mercês; no

Desterro, e muitos outros.

Se você gosta de curtir ar puro e natureza, um passeio por parques florestais podem ser uma boa opção. O Parque Botânico da Vale, na área Itaqui-Bacanga, por exemplo, possibilita que seus visitantes entrem em contato com um ecossistema bem diversificado. Três trilhas ecológicas guiadas proporcionam maior contato com ambientes naturais típicos da região, margeados por matas ciliares. No que se refere à fauna, abriga espécies tais como o macaco-prego, o macaco-capijuba, o gato-maracajá, o bicho-preguiça, a cutia, o tatu-peba, a raposa, a paca, além de belas aves como o beija-flor-vermelho, o beija-flor-violeta e o papagaio maracanã-do-buriti. Para ter acesso ao Parque é necessário agendar antecipadamente a visita pelo telefone (98) 3218-6245, em dias úteis, exceto às segundas-feiras, a partir das 8h30. O período de funcionamento é de terça a domingo, de 9h às 17h.

Outra dica para aproveitar esse tempo sem trabalho, estágio, faculdade, escolas e afins, é praticar alguma atividade física. As Avenidas Litorânea e a Lagoa da Jansen são bons locais para fazer caminhadas e corridas. Se não quiser sair de casa para se exercitar, compre aparelhos de ginástica e monte sua própria academia.

Agora, se você for consumista e adorar ter várias opções de descontos e promoções, os shoppings estão a todo vapor nestas férias. Aproveite então para passear e fazer umas comprinhas. No Rio Anil Shopping (Turu), por exemplo, foi inaugurado para este mês de férias uma pista de patinação no gelo com capacidade para 60 pessoas e o Big Car, espaço adaptado a crianças de

até quatro anos. A pista funciona de segunda a sábado, das 10h às 22h; e domingos e feriados, das 12h às 22h. A meia hora custa R\$ 25; no Big Car, R\$ 10 por cinco minutos. Toda área da pista é protegida por barras alcochoadas.

Essa é também, para os pais, uma época boa para ficar mais perto dos filhos. "Descobrir novas maneiras de se divertir juntos, curtindo momentos que o dia a dia muitas vezes não permite, reforça os vínculos entre pais e filhos", explica a pedagoga Luciana Bertolucci Belliboni.

Alerta

É necessário cautela na hora de aproveitar cada um dos programas preparados para esta época.

Os especialistas recomendam que a quebra da rotina não seja brutal, pois o corpo ainda demora alguns dias para se adaptar. Uma das recomendações para preparar o corpo é dormir e acordar no mesmo horário até quando estamos de férias.

Mas, nas férias quase ninguém faz isso. Como o engenheiro civil, Otoniel Lima, 30 anos, que aproveita os dias de férias para curtir a noite com os amigos. "De madrugada aproveito pra sair com os meus amigos e não tenho hora pra voltar", diz.

"Privar-se do sono pode gerar vários problemas, pois, uma noite mal dormida é suficiente para diminuir os reflexos, alterar a personalidade e causar irritabilidade, dificuldade de concentração, aumento da fadiga e do estresse", explica Luís Vicente Franco de Oliveira, especialista em distúrbios do sono.

Férias: origem do termo

O termo férias designa o período de descanso a que têm direito empregados, servidores públicos, estudantes, entre outros, depois de passado um ano ou um semestre de trabalho ou de atividades. Provém do latim 'feria, -ae', singular de 'feriae, -arum', que significava, entre os romanos, o dia em que não se trabalhava por prescrição religiosa.

A palavra latina encontra-se também na denominação dos dias da semana do calendário elaborado pelo imperador romano Constantino, no século III d.C., que os santificou com o nome de 'feria' e o sentido de comemoração religiosa: 'Prima feria, Secunda feria, Tertia feria, Quarta feria, Quinta feria, Sexta feria e Septima feria'. No século IV, ainda por influência da Igreja, 'prima feria' foi substituído por 'Dominicus dies' (dia do Senhor) e 'septima feria' transformou-se em 'sabbatu', dia em que os primeiros judeus cristãos se reuniam para orar. A língua portuguesa foi a única a manter a palavra 'feira' nos nomes dos dias de semana.

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Sousândrade: poeta original e instigante

O Maranhão está a 108 anos sem esse ilustre maranhense, que pertencia ao Romantismo, mas em sua obra antecipou o Modernismo

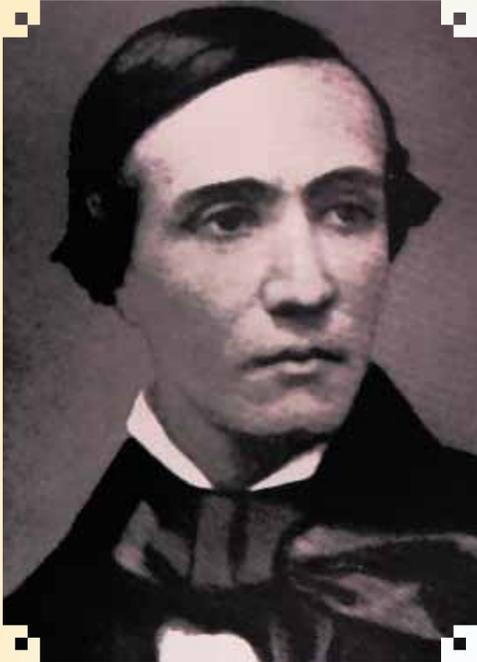


Foto: Internet

Joaquim de Sousa Andrade ou simplesmente Sousândrade era uma pessoa muito original em seu modo de ser, especialmente se for levado em conta à época em que viveu. Era um escritor atento às técnicas da dicção e com facilidade utilizava os clássicos e os jargões *yankees* que aprendera nos Estados Unidos e fazia ousados conjuntos verbais na montagem de sua sintática.

O poeta e escritor nasceu na cidade de Guimarães, interior do Maranhão, em 9 de junho de 1833. Inteligente como poucos, formou-se em Letras pela Sorbonne, em Paris, onde também fez o curso de Engenharia de Minas. Nessa época, viajou muito pela Europa e pelas repúblicas latino-americanas.

Republicano convicto e militante, transfere-se, em 1870, para os Estados Unidos. Morando em Nova Iorque funda o periódico republicano "O Novo Mundo", publicado em português. Lá, publica sua maior obra, o poema longo "O Guesa Errante" (1874/77), composto ao longo de dez anos, em que utiliza recursos expressivos, como a criação de neologismos e de metáforas vertiginosas, que só foram valorizados muito depois de sua morte.

Retornou ao Maranhão, quando comemorou com entusiasmo a Proclamação de República. Aqui, se dedicou ao ensino de Língua Grega no Liceu Maranhense. Foi ele que realizou a reforma do ensino, fundou escolas

mistas e, o principal feito, idealizou a bandeira do Estado, garantindo que suas cores representassem todas as raças ou etnias que construíram sua história.

O Guesa

Essa foi sua obra mais perturbadora. Poema em treze cantos, dos quais quatro ficaram inacabados. Nessa obra, o autor narra a jornada de um adolescente que depois de peregrinações na rota do deus Sol, acaba nas mãos de sacerdotes que lhe extraem o coração e recolhem o sangue nos vasos sagrados. O poeta teve uma intuição dos tempos modernos, onde imagina o Guesa que após escapar dos sacerdotes refugia-se em Wall Street onde reencontra seus carrascos disfarçados de empresários e especuladores.

Na condição de poeta maldito, Sousândrade identifica seu destino pessoal com o do jovem índio. Porém, no plano histórico-social, o poeta vê no drama de Guesa o mesmo dos povos aborígenes da América, condenando as formas de opressão dos colonialistas e defendendo uma república utópica.

Observe-se, por outro lado, que os seus achados poéticos mais felizes coexistem com trechos ininteligíveis, retóricos e pretensiosos.

Há algo interessante em relação ao poema, quando ele mesmo adiantou num dos prefácios, escrevendo: "Ouvi dizer já por duas vezes que o Guesa Errante será lido 50 anos depois; entristeci - decepção de quem escreve 50 anos antes" (p.197).

Creio que podemos ler esta frase com um anúncio, uma mensagem na garrafa lançada ao mar da posteridade, podemos imaginar que, cinquenta anos depois, aqueles que a encontrassem na areia da praia se sentiriam legitimados e escolhidos como leitores, com uma missão: mostrar ao mundo o seu achamento. Mas foi com 60 anos depois da morte do autor, que sua obra foi reconhecida.

Com esse trabalho, Sousândrade recebeu de Humberto de Campos o título de "João Batista da poesia moderna".

A poesia de Sousândrade

Criador de uma linguagem dominada pela elipse, por orações reduzidas e fusões vocabulares, foge do discurso derramado

dos românticos. Seu aspecto inovador incluiu, também, o uso de latinismos (palavras latinas), helenismos (palavras gregas), arcaísmos (palavras fora de uso) e outras invenções pessoais: metáforas complexas e aliterações, onomatopéias e criações gráficas, etc. Trata-se de um poeta experimental, que surge como um corpo estranho dentro de sua época literária. Resumindo, a originalidade e o caráter inovador de sua poesia são as marcas principais de sua obra poética.

Vida

No final de sua vida, passou por enormes dificuldades financeiras. Morreu em São Luís, no ano de 1902, abandonado, na miséria e considerado louco. Sua obra foi esquecida durante décadas. Resgatada no início da década de 1960, pelos poetas Augusto e Haroldo de Campos, revelou-se uma das mais originais e instigantes de todo o nosso Romantismo.

O Guesa / Canto Terceiro

As balseiras na luz resplandeciam —
oh! que formoso dia de verão!
Dragão dos mares, — na asa lhe rugiam
Vagas, no bojo indômito vulcão!
Sombrio, no convés, o Guesa errante
De um para outro lado passeava
Mudo, inquieto, rápido, inconstante,
E em desalinho o manto que trajava.
A fronte mais que nunca aflita, branca
E pálida, os cabelos em desordem,
Qual o que sonhos alta noite espanca,
"Acordem, olhos meus, dizia, acordem!"
E de través, espavorido olhando
Com olhos chamejantes da loucura,
Propendia p'ra as bordas, se alegrando
Ante a espuma que rindo-se murmura:
Sorrindo, qual quem da onda cristalina
Pressentia surgirem louras filhas;
Fitando olhos no sol, que já s'inclina,
E rindo, rindo ao perpassar das ilhas.
— Está ele assombrado?... Porém, certo
Dentro lhe idéia vária tumultua:
Fala de aparições que há no deserto,
Sobre as lagoas ao clarão da lua

Toda a versatilidade, afinação e talento de FLÁVIA BITTENCOURT

Foto: Divulgação

Timbre brejeiro, seguro e cativante. Não há como não reconhecer. A cantora e compositora maranhense, Flávia Bittencourt arrebatava elogios por onde passa.

Radicada atualmente no Rio de Janeiro e terminando a faculdade de Música na UNIRIO, Flávia Bittencourt ao longo da sua carreira já dividiu palco com artistas renomados como Zeca Baleiro, Adriana Calcanhoto, Luiz Melodia, Alcione, Geraldo Azevedo, Dominginhos e o lendário Grupo Época de Ouro.

Seu primeiro contato com a música foi no Natal de 1985, quando ganhava seu primeiro instrumento. "Meus pais contam que quando eu tinha cinco anos, estava numa loja de brinquedos e olhei um piano de miniatura e comecei a ficar teclando nele sem parar. Não demorou muito e eles me deram de presente um pianinho. Nele, comecei a tirar várias melodias", lembra a talentosa cantora.

Flávia diz, ainda, que a sua Escola foi uma grande incentivadora. "Estudei no Colégio Marista e eles estimulavam muito esse lado artístico. No Certame de 1996 - uma espécie de gincana entre as séries, compus minha primeira música. Com ela, ganhamos o primeiro lugar".

"O meu professor de música no Marista, Raimundo Luís, foi também um grande incentivador da minha carreira musical, através dele iniciei meus estudos na Escola de Música do Maranhão, onde ele também lecionava. Ali, estudei percepção, harmonia e canto erudito", revela Flávia.

Primeiras apresentações

Dois anos depois, em 1998, Flávia Bittencourt ingressa na faculdade de farmácia da Universidade Federal do Maranhão. Paralelamente, começa a se apresentar profissionalmente na noite de São Luís. Mais tarde, realiza seu primeiro show, intitulado "Voz e Ritmos", no Teatro Alcione Nazaré. "Considero esse show o início da minha carreira, ele tinha um repertório totalmente voltado para a música maranhense. Nessa apresentação juntamos várias linguagens que eu gostava como música eletrônica, cordas, violino, violoncelo", recorda.

Continua a lembrança ressaltando que "este show foi o pontapé inicial para o meu primeiro disco e serviria como base do repertório atual. Em seguida, tranquei a faculdade de farmácia e fui para São Paulo continuar minha carreira musical".

Repertório

Falando em repertório, Flávia diz que as suas principais influências musicais é a própria musicalidade de São Luís, em especial, das manifestações da cultura popular maranhense como o bumba-meu-boi, o tambor de crioula e o Divino Espírito Santo. "Aqui tem música o tempo todo nas ruas, nas praças, no mercado. E isso não é em qualquer lugar. A maior



influência certamente do meu trabalho foi a minha terra natal que eu tanto amo".

Já em São Paulo, Flávia Bittencourt inicia os estudos na Faculdade Paulista de Artes, música erudita, e em 2002, começou no Centro de Estudos Tom Jobim, música popular e canto popular. "Quando cheguei em São Paulo eu não tinha gravado ainda. A primeira casa que eu me apresentei foi no SESC Pompéia, participando do projeto Prata da Casa. Depois, fui escolhida para fazer a Mostra Prata da Casa, onde se apresentavam os melhores do ano", recorda.

Discografia

Seu primeiro disco "Sentido", em edição independente, só sairia em 2005. Quase todas as faixas deste trabalho são clássicos da música maranhense e brasileira. "Sentido" teve a participação de Dominginhos, Renato Braz, Quinteto em Branco e Preto e do maestro Laércio de Freitas. O trabalho foi lançado em várias cidades brasileiras como São Paulo, Araraquara, Campinas, Brasília, Rio de Janeiro, São Luís, Recife, Fortaleza e, ainda, em setembro de 2007, fez turnê pela França nas cidades de Marseille, Toulon e Paris.

Nesse ínterim, o álbum - que mescla a cultura popular, o pop, músicas nordestinas e composições próprias, recebe indicação e é pré-selecionado para o Grammy latino e para o prêmio TIM de música. Em seguida, a faixa "Terra de Noel" entra na trilha sonora da novela "América" da TV Globo e o álbum acaba

sendo distribuído pela Som Livre. "Neste ano, recebi também pela Rádio Universidade FM de São Luís prêmios de melhor cantora, melhor interpretação e melhor disco", lembra Flávia.

Quatro anos depois, ela lança o segundo disco "Todo Domingos" (2009). O CD traz doze releituras da imensa obra do compositor. "Esse segundo disco fiz em homenagem a Dominginhos porque ele sempre esteve comigo e sou fã mesmo. Ele é um dos maiores melodistas do mundo, um artista completo", justifica a cantora.

Turnê

Sucesso total, "Todo Domingos" foi mostrado em Paris (França), Lisboa (Portugal), Varsóvia (Polônia), Roma (Itália) e Bruxelas (Bélgica). Na França, a turnê se estendeu pelas cidades Marseille e Toulon. "A receptividade dos europeus foi excelente. Eles têm muita curiosidade em conhecer a música brasileira. Teve até uma música do César Nascimento - 'Parangolé' - que eles adoraram o refrão", conta.

A turnê internacional de "Todo Domingos" ocorreu neste ano, durante todo o mês de março, e recebeu apoio institucional do São Luís Convention & Visitors Bureau (SLC&VB), entidade voltada à captação e ao desenvolvimento do turismo de eventos na cidade. "A parceria com o São Luís Convention foi muito importante para a divulgação do disco, sem eles não conseguiria ter feito esse projeto. O meu trabalho, sem dúvidas, cresceu muito com o apoio da entidade. Essa troca é relevante para ambos, afinal a música é também um grande atrativo para turistas", destaca Flávia.

Hobbies

Sempre muito reservada em sua vida pessoal, nas horas vagas gosta de ler, bater papo com os amigos e curtir sua família. Cinema e teatro formam o dueto mais apreciado como lazer.

Amante de uma boa música, aponta César Teixeira como um dos maiores compositores brasileiros. "Quando eu gosto, gosto mesmo. Ouço várias e várias vezes, e ninguém me agüenta (rsrsr). Isso aconteceu com os Beatles, 14 Bis, Dominginhos, Hermínia - cantora maravilhosa de Cabo Verde, Clara Nunes. Ultimamente, estou ouvindo muito Beirut e Josias Sobrinho".

Planos

Falando sobre os planos para o futuro, a cantora diz que pretende continuar divulgando o CD "Todo Domingos" e finalizar o próximo trabalho, previsto para ser lançado no primeiro semestre de 2011.

Ela, também, acalenta gravar um DVD. "Mas, por enquanto, é só um projeto", avisa.



Vitrine da Beleza

ESCOVA PROGRESSIVA E DEFINITIVA • ALISAMENTO • CAUTERIZAÇÃO
SOBRANCELHA • DEPILAÇÃO • MANICURE E PEDICURE

Cabelereiros: Thiago (98) 8825-9197 / Karina (98) 8846-1445

Manicure: Luciana (98) 8196-3239

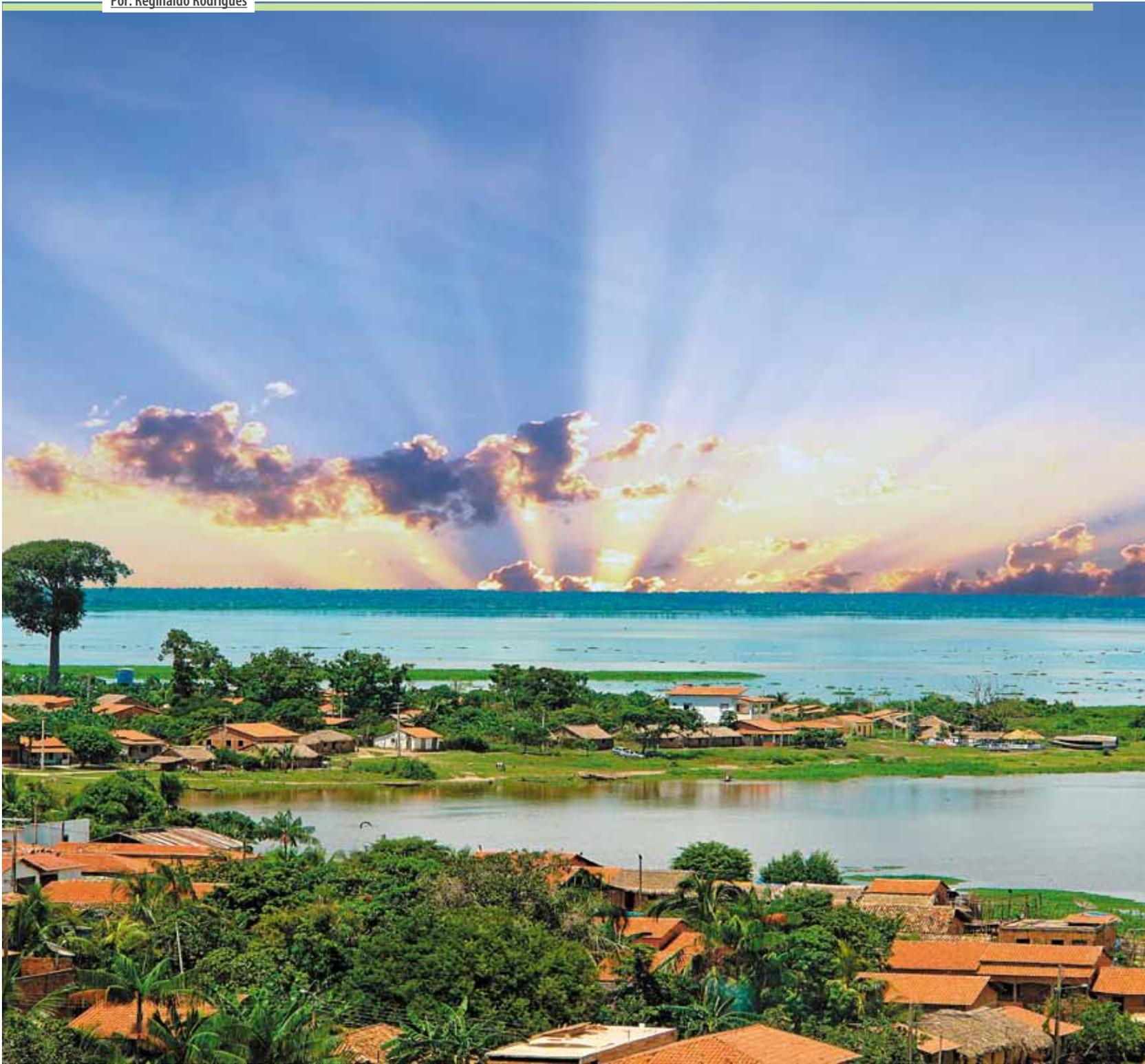
Rua Professor Mata Roma, nº 226 - Bairro de Fátima - São Luís/MA



Graça: (98) 9621-1722
(98) 3271-

Por: Reginaldo Rodrigues

Foto: Fotos Sousa Gurão



Penalva: um lugar todo especial

Um bom destino turístico torna-se inesquecível por seus atrativos históricos e culturais, culinária, infraestrutura e, principalmente, por suas belezas naturais; e a cidade de Penalva, distante 250 km de São Luís, é berço de paisagens inesquecíveis. Esta região fluvio-lacustre-marítima reúne campos naturais, matas, babaçuais, lagos, rios, estuários e manguezais e tem atrativos naturais sem igual como a pororoca do Rio Mearim (Arari). A impressão que você vai ter ao conhecer o lugar é de que a natureza foi egoísta, colocando tudo o que há de mais bonito numa única região. A população simpática, sorridente e de uma hospitalidade sem igual são outros atrativos da região, pois

em Penalva molecagem é coisa séria. Uma citação ao doutor Hélio Molecagem, pela maneira carinhosa como recebeu a equipe do jornal Cazumbá na cidade.

História

Originalmente uma missão jesuítica chamada de São José do Cajari, a cidade mudou o seu nome para o atual em homenagem a uma cidade homônima d'almém mar em terras lusitanas (Penalva do Castelo). De tradição doceira, Portugal também legou à cidade maranhense o preparo do "filhoz", um delicioso "bolinho" doce feito à base de trigo ou arroz. Ainda mais, o costume português de salgar o

bacalhau também foi adaptado na Baixada no preparo da traíra seca.

Dos lusitanos vieram ainda o baile de São Gonçalo, comum em toda a Baixada, as festas do Divino Espírito Santo, os sobrenomes e a pronúncia suave das letras "d" e "t", tão típicas da região.

Os africanos vieram depois e, miscigenados aos indígenas, arrebataram de vez a cara e a alma penalvense e baixadeira.

Localização

Essencialmente ribeirinha e lacustre, Penalva se encontra bem no final da MA 216, mais preci-



Ribeirinha e lacustre: assim é Penalva

samente nas margens do Lago Cajari. Ao longo da viagem pode-se aproveitar para comprar diversas iguarias da região nas centenas de barracas instaladas ao longo da estrada, que vendem frutas, farinha e outros produtos.

Infraestrutura

Apesar de ser uma cidade pequena, possui uma boa estrutura para receber visitantes, com uma infinidade de atrativos naturais, com destaque para o lago Cajari, um lugar agradável para se tomar um bom banho.

Artesanato e culinária

O artesanato ainda é primário, mas com um grande potencial e a culinária mantém a boa fama da culinária maranhense com pratos variados a base de frutos do mar, abundantes na região.

Atrativos naturais

O lago Cajari é o principal cartão de postal da cidade. Imenso e caudaloso, ele se estende ao município vizinho de Cajari e, na época de cheia, se junta ao igualmente grande lago de Viana, este alimentado pelo Rio Pindaré; formando um grande "mar de água doce".

Deste imenso reservatório de água doce vem a maior parte dos peixes que fazem da culinária penalvense rica e saborosa a exemplo da branquinha, do surubim, do mandi, da traíra, da curimatá, mandubé,

Penalva tem atrativos naturais sem igual



Lago Capivari: um local agradável para aproveitar um fim de tarde



A beleza do lago Formoso



Igreja Matriz da cidade

lírio e muitos outros.

Outro lago formidável é o Capivari. O nome se refere às capivaras, outrora abundantes e hoje de difícil avistamento. Por outro lado, abundam pássaros aquáticos como garças, marrecos, japiaçocas, jaçanãs, socós, martins pescadores, mergulhões e outros.

Mais adiante, depois do Lontra, chegamos ao lago Formoso. As matas, as águas e principalmente as ilhas flutuantes que fazem a sua fama encantam qualquer viajante ávido por aventuras e belezas naturais únicas.

Dicas do jornal cazumbá:

Para fazer um passeio inesquecível, observe as dicas abaixo:

- Use óculos escuros, boné ou chapéu e protetor solar;
- Frutas, sanduíche natural e chocolate são ideais para repor as energias;
- Leve um cantil ou garrafa com água para matar a sede durante a excursão;
- Não pule ou mergulhe em rios, lagos, brejos

que você não conheça;

- É sempre bom andar em grupo;
- Não deixe lixo;
- Não retire ou remova nada do lugar, a não ser lixo;
- Não jogue ou deixe ponta de cigarros, copos descartáveis;
- Não pratique qualquer atividade com fogo durante o passeio;
- Ajude a preservar a área que você está visitando, para que outros possam desfrutar das belezas do lugar como você.



Vista panorâmica da região



O pôr-do-sol de Penalva é inesquecível



Lago do Lontra



Uma das avenidas da cidade

Por: Paula Lima



Foto: Divulgação

Projeto "O boi contou": reforçando a relação arte e comunidade

O projeto "O boi contou", foi criado pelos responsáveis do Boi de Guimarães, sotaque de zabumba, e é voltado para o campo da formação humana e se destina àqueles que vivem e convivem com 20 comunidades quilombolas, localizadas na zona rural do município de Guimarães, no interior do Maranhão.

Contemplado pelo Programa Petrobras Cultural 2006/2007, na linha de Educação para as Artes, o projeto tem como principal objetivo implementar um modelo educacional, com especificidades didáticas e de conteúdo adequados aos moradores da região, a partir do tema bumba-meu-boi.

A proposta envolve cursos de formação continuada aos professores e jovens locais, coletando e difundindo a memória artística/cultural dos afrodescendentes e da presença africana no Brasil.

A ação visa ampliar o conhecimento e a visão crítica dos saberes locais; contribuir para implementação da Lei nº10639/2003, destinada ao ensino de História e Cultura Afro-brasileira; e reforçar a relação arte e comunidade.

Serão realizadas em escolas públicas da região, pelo período de um ano, oficinas e cursos abordando textualidade e História da presença da África e dos africanos no Brasil. Os custos com equipamentos, deslocamentos e profissionais serão também contemplados pelo projeto.

Será, também, produzida uma publicação com a história do Auto do Bumba Boi, a ser en-

cenado durante o desenvolvimento do projeto, que virá acompanhada de um DVD com imagens coletadas pelos professores. A tiragem será de 1500 exemplares, com distribuição gratuita para as escolas dos quilombos no Maranhão, escolas da capital São Luís e instituições e bibliotecas do Estado.

Atividades

As atividades iniciaram em março deste ano, com oficinas de bordado de vestimentas do Bumba Boi, para confecção da indumentária dos "brincantes", além de um curso de formação de professores quilombolas.

Em abril, as atividades seguiram com curso de criação e manutenção do website a ser gerido e alimentado pelos jovens das comunidades quilombolas, com conteúdo informativo focado na visão dos moradores.

No último mês (junho) foram realizadas oficina de edição de vídeo, onde os participantes puderam coletar imagens do Boi de Guimarães durante os festejos juninos, realizados tanto na cidade quanto na capital São Luís. As imagens serão editadas nos meses de julho e agosto.

O cronograma de atividades se estenderá até fevereiro de 2011, com cursos, debates, edição e lançamento do livro e vídeos.

Boi de Guimarães

O Bumba-Boi de Guimarães tem sua origem no Quilombo de Damásio, terra doada, ainda no século XIX, pelo antigo senhor de engenho, Manoel Martins, aos seus escravos.

O dono da brincadeira (Sr Marcelino Azevedo) vem mantendo a tradição herdada de seus pais e avós já que grande parte dos brincantes é deste mesmo quilombo ou então de quilombos vizinhos, localizados na zona rural município de Guimarães, distante 660 quilômetros da capital São Luís.

O local, denominado Baixada Ocidental do Maranhão foi porta de entrada para a escravidão na Amazônia Legal brasileira durante os séculos XVIII até meados do XIX e a memória oral destes habitantes remete à uma ancestralidade fortemente africana, seja pelo culto ao animal, seja pela oralidade (musicalizada) neste espaços, tal qual os elementos ibéricos igualmente presentes e marcantes.

O Bumba-Boi de Guimarães é tocado com zabumbas rústicas (feitas a mão, de madeira retirada do mangue em data certa, com lua apropriada), arrojadas na corda. Os pandeiritos são feitos de jenipapo e cobertos com couro. As roupas possuem uma riqueza de detalhes em bordados, miçangas e canutilhos.

BATISTA A Educação Completa

Renascença | João Paulo

3227-2989 | 3131-1411

www.batistaonline.com.br

Colégio **BATISTA**

Daniel de La Touche

Por: Paula Lima



Bambu: grande aliado do meio ambiente

Considerado um material ecológico vem conquistando espaço na indústria, assim como o interesse do consumidor

Considerada a planta de crescimento mais rápido do planeta e também um dos materiais mais resistentes para a construção, com força de tensão 20% superior a do ferro, é possível encontrá-lo nos países tropicais e até construir uma casa inteira estruturada com ele. Compensados feitos a partir desta matéria-prima podem ser utilizados em paredes e pisos como revestimentos, devido ao seu alto rendimento e aproveitamento. "Além disso, sua industrialização pode resultar em grande impacto na economia, no meio ambiente e na produção das indústrias, sobretudo no setor moveleiro", diz o designer Paulo Cardoso, de Florianópolis (SC), pesquisador desta matéria-prima desde o ano 2000.

Segundo Cardoso, das mais de 1,1 mil espécies de bambu catalogadas no mundo, aproximadamente 400 delas podem ser encontradas no Brasil. "Cento e oitenta delas tem aplicação comercial e industrial, mas tradicionalmente utilizam-se somente de

quatro a cinco espécies pela abundância e facilidade de produção", explica o designer.

Na opinião do pesquisador, o bambu além de não causar malefícios ao meio ambiente, traz vantagens para o setor moveleiro e também para a economia.

Na China, pelas condições climáticas, o bambu pode ser colhido em cinco anos. Para se obter um metro cúbico de matéria-prima, são necessárias de 130 a 150 varas de bambu. No Brasil se consegue o mesmo com a metade do material e também do tempo. Um hectare pode produzir em torno de 300 metros cúbicos de bambu ao ano.

O designer complementa que, para a geração de madeira, são necessários grandes investimentos em terras, florestas, equipamentos pesados e galpões, entre outros. Já no caso do bambu, até uma pequena comunidade pode produzir, vender e se manter com o uso desta matéria-prima. "Na China, por exemplo, são as indústrias de fundo de quintal que movimentam a produção do bambu".

Indústrias de móveis

"Para o setor moveleiro as vantagens no uso do bambu são ainda maiores", defende o designer. Painéis, blocos, tudo o que se faz com qualquer outra madeira podem ser feito também com o bambu.

Além disso, empresários e pesquisadores que trabalham com o bambu garantem que a matéria-prima como uma fonte sustentável para a indústria moveleira, porque, ressaltam a importância de conhecer a fundo as características do produto antes de começar a utilizá-lo. "Trabalhar com bambu sem conhecimento pode prejudicar o produto no sentido de mercado. A minha preocupação é que tudo o que é novidade no mercado acaba sendo vendido sem o devido conhecimento, colocando tudo a perder", alerta Flavio Schuhmacher, diretor de empresa que importa e exporta materiais para móveis.

Outro fator importante, de acordo com ele,

MEIO AMBIENTE

é que o bambu é totalmente ecológico. "Você pode cortar 10% dele e ainda ficam 90%. Corta-se somente o que está maduro e assim não há desmatamento", salienta.

Colchões

Devido à resistência do bambu contra insetos, bactérias e fungos, fabricantes de colchões e espumas também estão se beneficiando desta matéria-prima, utilizando tecidos com fibra natural de bambu em seus produtos. Em várias feiras de móveis, que acontecem no Brasil, como a Fenavem e Movelsul, colchões que traziam o bambu

em sua composição foram destaque entre os fabricantes deste segmento.

Exemplo está na Ecoflex, de São Bento do Sul (RS), que lançou uma linha de colchões com opção de revestimento no tecido Soft Bambu, composto por 75% de fibra natural de bambu. "Além de ser uma matéria-prima ecologicamente correta e trazer grandes benefícios a saúde, por ser antibactericida, mantém a temperatura do colchão agradável em qualquer época do ano", afirma Livio Rueckl, gerente nacional de vendas da empresa. "Sem falar na relação custo-benefício, em que o preço final fica bem mais atrativo".



Móveis de bambu: ecologicamente corretos

Fotos: Internet



Vestibular 2010.2

Agendado:
todas as Terças e Quintas.

“A sua escolha profissional deve ser levada a sério. Na hora de decidir onde fazer o seu curso escolha uma instituição que tenha: cursos autorizados e reconhecidos pelo MEC, professores especialistas, mestres e doutores com laboratórios modernos para você associar a teoria à prática. Faça a escolha certa. Educação é coisa séria.”

Novos cursos:
Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Nutrição.

Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Publicidade & Propaganda e Turismo.

3214-6464 www.facsauluis.br

Inscrições Abertas





Série Museus do Maranhão

A cada edição, você conhecerá, neste espaço, a importância dos museus na preservação do nosso patrimônio. Confira!

Por: Paula Lima

A beleza do Museu Casa Histórica de Alcântara



O imponente prédio da Casa Histórica de Alcântara

Foto: Reginaldo Rodrigues

O Sobrado de nº. 07, localizado a Praça da Matriz, fazia parte de um conjunto de três sobrados interligados uns aos outros pertencentes a ilustres famílias alcantarenses: Viveiros, Franco de Sá e Guimarães e Ramalho Marques.

O imóvel, juntamente com o seu mobiliário e demais objetos pertencentes à última família proprietária, foi desapropriada pelo Governo Federal por força do Decreto nº 93.656 de 05 de dezembro de 1986, e passado para guarda do IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com o objetivo de instalar o Museu Casa Histórica de Alcântara.

No local, há espaços para exposições de artes em geral.

Acervo

O acervo abriga 958 peças inventariadas entre indumentários e acessórios, mobiliário, louças, vidros, cristais, cerâmicas, metais, pratarias, iconografias, ferragens e azulejaria, que datam do final do século XVIII a início do século XX.

SERVIÇO

O quê: Museu Casa Histórica de Alcântara

Onde: Praça da Matriz – Alcântara/MA

Visitação: aberto à visitação pública, sem necessidade de agendamento prévio.

Você está procurando...



Notícias sobre turismo?

Agenda de eventos?

As melhores empresas para seu evento?

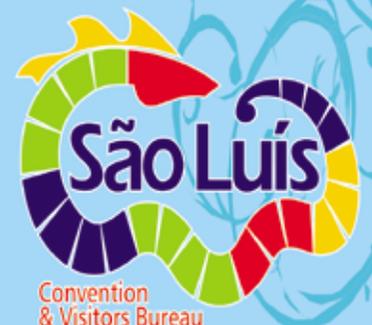
Cultura maranhense?

Informações turísticas?

História e lendas de São Luís?

www.visitesaoluís.com

Atualizado diariamente



Maranhão recebe Caravana Brasil Nacional



Profissionais de turismo, entre agentes e operadores, de todo o Brasil desembarcaram no dia 19 de junho no Maranhão para mais uma etapa do projeto Caravana Brasil, realizado pela EMBRATUR em parceria com a Braztoa. Na ocasião, eles tiveram a oportunidade de conhecer o cenário de cachoeiras e muita aventura na Chapada das Mesas, pólo contemplado pelo projeto. Além dos diferentes equipamentos, como hotéis, pousadas e serviços. O projeto, que tem como principal meta incentivar a comercialização de novos produtos turísticos brasileiros no mercado internacional, já realizou cerca de 100 caravanas para quase 450 destinos, com a participação de aproximadamente 900 profissionais formadores de opinião, operadores de turismo nacional e internacional, além da imprensa.



Centro de Referência vai dinamizar produção de mel na Baixada Maranhense



Um convênio de cooperação financeira assinado no mês passado entre a Fundação Banco do Brasil (FBB) e a Cooperativa Agroecológica dos Meliponicultores da Baixada Maranhense (Coamel) vai garantir aos produtores de mel de abelha da região a concretização de um sonho: a construção de um centro de referência para beneficiamento e estocagem do produto que promete dar um salto significativo na produção. A pedra fundamental da obra foi lançada e a previsão do término é dezembro deste ano.

O Centro de Referência em Meliponicultura da Baixada Maranhense, orçado em R\$ 370 mil, será construído no município de Peri-Mirim, em terreno de 1.000m² cedido pela Prefeitura Municipal. A infra-estrutura contará com três pólos: capacitação/administração, industrialização e estocagem.

No local, será realizado o beneficiamento do mel de abelha sem ferrão da espécie nativa tiúba, advindo dos sete municípios da cadeia do mel da Baixada Maranhense – Peri-Mirim, São Bento, Palmeirândia, Bequimão, São Vicente de Férrer, São João Batista e Turilândia. Participarão do processo



O representante do BB e FBB, Lúcio Reis e a presidente da Coamel, Rosilene Padilha, lançam a pedra fundamental da obra, em Peri-Mirim

140 famílias de produtores.

“Entendemos que o Centro de Referência é um marco divisor na história da meliponicultura no Maranhão. Chegamos até aqui com muito trabalho e esforço. As capacitações que recebemos, principalmente do Sebrae e a participação que tivemos em vários eventos no Brasil, ampliaram os nossos horizontes e hoje, podemos vislumbrar um futuro muito melhor para a economia da nossa região advindo da comercialização do mel que produzimos aqui”, destacou a presidente da Coamel, Rosilene Padilha.

A construção do Centro de Referência também é uma boa notícia para os apicultores da região do Alto Turi, onde se extrai mel de abelhas apis (africanizadas/com ferrão). De acordo com a presidente da Coamel, além do mel de abelha Tiúba, o Centro poderá beneficiar e comercializar o mel de abelha apis daquela região – hoje, a produção do Alto Turi é vendida a empresas do Piauí, que comercializam o mel como se fosse do próprio estado.

“Estamos aguardando a certificação do Serviço de Inspeção Federal (SIF) que deve sair até o final do ano. Com ela, poderemos até exportar o que produzimos, tanto o Mel Tiúba (que já virou marca) quanto o apis”, indica Rosilene Padilha, revelando que o primeiro país que pretendem enviar a produção é Portugal.

Participaram da solenidade de assinatura do convênio e lançamento da pedra fundamental do Centro de Referência, em Peri-Mirim, o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae, Júlio Noronha, gerentes e gestores de projeto do Sebrae/MA; o representante da superintendência do BB e da FBB, Lúcio Reis, além de representantes da Coamel.

Foto: Divulgação

Verão de Todos

09 de julho a 08 de agosto

Praça do Pescador
na Av. Litorânea

PROGRAMAÇÃO
CENTRO HISTÓRICO
SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS
DE SÃO LUÍS

MES DE JULHO
Oficina Escola - Praia Grande
Terça a sexta
das 9h às 13h e das 15h às 19h

Sábados, domingos e feriados
das 14 às 18h

Barraca da Marcela
a partir das 10h com
atividades esportivas,
lúdico recreativas e
sensibilização ambiental.

Feira
da Criatividade
a partir das 17h

Trio elétrico • Aeróbica • Artesanato • Bumba-meu-boi • Tambor • DJ



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
www.ocioviagensegastronomia.com

Para fazer um turista feliz

Falamos muito sobre o que é necessário para atrair turistas, o que nossa cidade precisa para deixar o turista satisfeito e o que se está fazendo para que entremos de fato na "Era dos destinos turísticos de primeira".

As indagações e as conjecturas para se chegar às fórmulas mágicas são as mais variadas possíveis e percebe-se que na realidade, ainda há muito por fazer. Muito por fazer em infraestrutura, hospitalidade, melhoria de produtos, oferta de atrativos e organização da cadeia produtiva. Se fôssemos elencar, poderíamos passar alguns bons minutos só focando nesses itens, mas nesse São João percebi que para um turista se sentir feliz é preciso muito pouco!

Os itens citados acima são de vital importância para captarmos turistas ao redor do mundo e para que nos destaquemos como um destino preparado e consolidado.

Acontece que existem turistas que chegam aqui mesmo sem estarmos nas prateleiras das principais operadoras do Brasil e do mundo. Chegam em excursões rodoviárias, aportam aqui pelos mais variados motivos, retornam à nossa cidade após vários anos, vem à trabalho ou mesmo participando de eventos e de fato não foram atraídos pelo que não temos, e sim,

motivados por um leque de situações que independem da organização da cidade.

Jamais apagarei da lembrança a imagem de uma turista esperando e dando saltinhos de alegria por ter ganhado uma matracá personalizada, uma sacola com uma paisagem do Maranhão, um DVD sobre o São João e uma camiseta fazendo alusão aos festejos juninos! Naquele instante refleti sobre o pouquinho que estava dando e a grandeza do resultado daquele gesto.

Os *souvenirs* em questão não apagavam a imagem que aquela turista iria levar de um Centro Histórico sujo e mal cuidado ou mesmo de uma Fonte do Ribeirão cheia de lixo e fezes, mas bastou aquilo para que o coração não só dela, mas de todo o grupo, amolecasse e todos compartilhassem conosco dos lamentos pela situação de tais atrativos e, principalmente, se alegrassem com a festa mais colorida e animada do País.

Nos dois principais arraiais da cidade existiam espaços especialmente criados para turistas e o resultado foi maravilhoso! Todos que chegavam até nós eram recebidos com brindes, sucos, refrigerantes, cervejas e petiscos, agradeciam com uma alegria no rosto difícil de conseguir em outros momentos. Conver-

savam de uma forma muito espontânea e levaram consigo lembranças da nossa hospitalidade.

Imagino que daqui pra frente não seja mais possível um São João sem essa ferramenta de relacionamento. Não é possível retrocedermos a esse ponto!

As Secretarias de turismo investiram em espaços decorados, arejados e com grande acolhimento, coisas básicas para se tratar um visitante/turista.

Em nosso espaço, apenas nos primeiros seis dias e em parceria com o Sindicato de Guias, atendemos mais de 900 turistas que nos deixaram suas impressões sobre a cidade, que tenho certeza, em alguns casos, foram amenizadas pela nossa recepção e também pela interação entre eles e a equipe.

Penso que é sempre hora de planejar o futuro e desenvolver uma política focada em quem queremos que venha conhecer São Luís e o Maranhão, mas jamais esquecerei a importância que é tratar os turistas que aqui já estão e que por um motivo ou outro, vieram beber na nossa fonte e espalhar nossa hospitalidade por onde quer que andem!

Até a próxima.

Vem quente que julho está fervendo!

A Prefeitura de São Luís programou um mês de férias pra ninguém ficar parado. VERÃO DE TODOS é o projeto repleto de atrações que está agitando a Av. Litorânea e o Centro Histórico com muita atividade cultural, esporte e lazer.



PREFEITURA
SÃO LUÍS
Cidade de todos

Surf • Vôlei de praia • Street dance • Dança portuguesa • Futebol

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

Lenda de Nossa Senhora do Livramento

Próximo à cidade de Alcântara, está localizada a Ilha do Livramento, que abriga a imagem da virgem mãe em sua pequena Capela. Existem muitas lendas que envolvem essa ilha, uma das quais diz que em noite que prenunciava grandes temporais, alguns pescadores procuraram a ilha para abrigar-se das iminentes inclemências do mar. Subitamente avistaram uma luzinha como se fosse uma pequena lanterna que aos poucos ia se afastando à proporção que os curiosos observadores tentavam alcançá-la, até que em um determinado ponto a luz desapareceu completamente. Mas os pescadores marcaram bem o ponto onde a luz desapareceu e no dia seguinte foram ver do que se tratava e encontraram na ribanceira, formada por um morro, uma grutazinha com a imagem de Nossa Senhora, trataram então de levá-la para a Matriz de Alcântara, mas por três vezes, ela misteriosamente voltou à gruta da Ilha do Livramento.

Fonte: www.blogalcantara.wordpress.com

Você Sabia????



... Que o **bairro Anil** tem esse nome devido a quantidade de plantas denominadas "anil", existentes na redondeza, da qual se extraía corante azul muito usado no tingimento de tecidos?

Fonte: Livro "Antiga e Saudosa São Luís do Maranhão – uma viagem ao passado", de J.R.Martins

Cazumbá Poético

O Casamento

O casamento nasceu na cabeça do Criador, ao presenciar em Adão o descontentamento e a dor, causada pela solidão.

O casamento criado para abençoar o casal que a vida estava a iniciar, pactuaram com o ser que os acabara de criar, ficarem unidos até a morte os separar.

O casamento não é mero consentimento em assinar um documento, diante de um juiz de paz, que leva o casal a fazer um juramento.

O casamento não é só divertimento que advém do entretenimento e sim um relacionamento, que nasce no entendimento, cresce com sofrimento e se fortalece no contentamento.

Casamento não é ficar e muito menos se amasiar, mas sim, um mutuo relacionar enquanto a vida durar.

A pessoas quando casa não é mais dono do seu nariz, como Mark Backer diz: no casamento a pessoa tem razão ou é feliz.

O casamento foi feito para durar, não até a morte separar, mas sim até Jesus voltar e o casamento se eternizar.

José Ribamar Serra

Por: Anne Santos

Projeto mapeia língua falada no Maranhão



Componentes do Projeto ALIMA

Carutapera, Caxias, Codó, Imperatriz, Maracaçumé, Pinheiro, Raposa, Santa Luzia, São João dos Patos e Turiaçu) selecionados em razão de sua situação geográfica, sua história, tipo de povoamento, situação econômica (atual e passada) e demográfica.

"A partir do levantamento se tem a documentação real falada hoje no Maranhão e podemos fazer estudos ao longo de vários anos para inserir na nas universidades e nas escolas públicas e privadas para que os alunos possam entender as variações existentes na língua e, principalmente, contribuir no entendimento maior do que é a língua portuguesa maranhense hoje", conclui Mendes.

Publicações - As pesquisas do Projeto ALIMA já renderam as seguintes publicações: "o Português Falado no Maranhão: Estudos preliminares", "A diversidade do Português Falado no Maranhão" e "Glossário de termos do universo do caranguejo".

As publicações do ALIMA podem ser adquiridas na sala do Projeto ou nas livrarias Prazer de Ler (CCH/Campus do Bacanga), Athenas (Rua do Sol e Shopping Monumental) e na Banca de Revistas Fênix (Rodoviária de São Luís, Posto Esso/Ponta D'Areia).

Congresso - O Projeto ALIMA está organizando o I Encontro Internacional de Dialectologia e Sociolinguística. O evento ocorre de 17 a 21 de outubro, em São Luís, através de parcerias entre as Universidades Federais do Maranhão, do Ceará e do Pará.

O objetivo primordial do Congresso é promover, nos âmbitos nacional e internacional, a discussão e o intercâmbio de experiências entre grupos de pesquisadores, professores e estudantes na área da linguagem, mais especificamente na área dos estudos dialetológicos e sociolinguísticos, visando à melhoria da educação continuada dos professores do ensino superior, médio e fundamental, além

de prestar justa homenagem à Profa. Dra. Maria do Socorro Silva de Aragão, autora do terceiro Atlas elaborado no Brasil e, atualmente, contribuindo para a formação de novos pesquisadores.

Para mais informações, acesse a página do I Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística: www.alima.ufma.br ou contate pelos telefones (98) 3301-8343/3301-8322.

"MARANHÊS"

Conheça algumas das expressões populares maranhenses estudadas pelo ALIMA:

Ariri de festa (antiga): arroz de festa, rato de festa (atual);

Bater a cachimba (antiga): bater as botas (atual);

Cheio de nove horas (antiga): cheio de não me toque (atual);

Do tempo do ronca (antiga): do arco da velha, mil novecentos e carne de porco (atual);

Engolir em cheio (antiga): engolir sapo (atual);

Dar um tiro na macaca (antiga): ficou para titia (atual);

Fala mais que a nega do leite (antiga): fala pelos cotovelos (atual);

Festa de arromba (antiga): festa irada (atual);

Ficou com cara de Nhô Zé (antiga): ficou com cara de tocha (atual).

Quando a galinha ciscar para frente (antiga): nem que a vaca tussa, só no dia de São Nunca (atual);

Sossegar o facho (antiga): deixar de acesume (atual);

Só quer ser 31 de fevereiro (antiga): só quer ser a bala que matou Kennedy (atual);

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho

Substituto: Dr. José Maria Pinheiro Meireles

Substituto: Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal

Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

